

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR E OS SEUS DESAFIOS

Tânia Regina Aosani¹
Araldo Rasche Júnior²
Maria Estela Scharnoviski³

RESUMO

Este texto trata de um relato de experiência realizado a partir de uma atividade de observação em uma escola, proposto no componente curricular Psicologia Escolar, no 5º período do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, com o objetivo de reconhecer demandas da psicologia escolar e discutir sobre o papel do psicólogo nesse contexto. A atividade foi realizada em uma escola por meio de três encontros de observação participante com produção de diário de campo. Como resultados encontraram-se demandas expressivas para a área de atuação da psicologia escolar, entre elas as dificuldades em relação às demandas sociais dos alunos, as dificuldades de aprendizagem e os desafios presentes nas relações interpessoais na escola. Discute-se sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar nesse contexto e da amplitude de sua atuação diante das demandas identificadas.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Dificuldades de aprendizagem. Relações interpessoais.

1 INTRODUÇÃO

O psicólogo como profissional na área educacional atua de maneira contextualizada e conjunta aos indivíduos que compõem a escola. De maneira ativa, ele problematiza questões do cotidiano escolar e auxilia no convívio de pais, professores e alunos. Além de ser importante na orientação e acompanhamento psicológico, pode problematizar questões pertinentes ao cotidiano da escola, compartilhando saberes; seu olhar é necessário nas relações humanas junto à comunidade escolar.

Para tanto, a possibilidade de conhecermos a realidade sobre as demandas do psicólogo escolar é importante de forma que nos possibilitou estar, enquanto estudantes de psicologia, mais próximos do contexto cotidiano da escola, identificando seus desafios e as possibilidades de atuação do psicólogo nessa área.

Trata-se de uma atividade que foi realizada no componente curricular Psicologia Escolar, no 5º período do Curso de Psicologia, e teve por objetivos identificar demandas da psicologia escolar e discutir sobre o papel do psicólogo nesse contexto. Como forma de inserção dos acadêmicos no contexto escolar foi utilizada a observação participante com produção de diário de campo. A observação participante consiste em um procedimento de coleta de dados com o objetivo de obter informações sobre determinados aspectos da realidade. Não se limita apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (ANGROSINO, 2009).

O processo de observação também contou com a produção de diário de campo. O cenário da observação foi uma escola do Extremo-Oeste de Santa Catarina que possui um corpo docente composto por 52 professores divididos em turnos matutino, vespertino e noturno (os mesmos, em sua maioria, possuem o Ensino Superior). Já o corpo discente é integrado por 638 alunos, sendo que seis deles apresentam necessidades especiais.

Após o consentimento e aprovação da escola para a atividade, foram realizados três encontros de observação na escola a fim de identificar demandas do psicólogo escolar.

¹ Professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; tania.aosani@unoesc.edu.br

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; araldo_rasche_junior@outlook.com

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; messscharnoviski@hotmail.com

2 A PSICOLOGIA ESCOLAR

A Psicologia Escolar é uma área de estudo que tem como objetivos analisar e descrever o desenvolvimento intelectual, emocional, cognitivo e social tanto dos discentes quanto dos docentes e demais membros do meio educacional, para compreender e direcionar os processos e formas de aprendizagem (CASSINS, 2007).

Para que o aluno se torne um cidadão que contribui para a sociedade o psicólogo desenvolve ações de desenvolvimento do contexto escolar.

[...] a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia-a-dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante (CASSINS, 2007, p. 17).

Dessa forma, o psicólogo escolar desenvolve atividades com alunos, professores e funcionários, atuando em parceria com a coordenação da escola, familiares e profissionais que acompanham os alunos fora do ambiente escolar. A partir de uma visão ampliada, age de duas diferentes formas: preventiva e a que requer ajustes ou mudanças, as quais contribuem para a transformação de todo o contexto escolar (CASSINS, 2007).

Hoje, o objetivo da Psicologia Escolar é ser um suporte para o desenvolvimento global do estudante. Por meio de ações com diretores, professores, orientadores, pais e os próprios alunos, o trabalho se dirige à prevenção. Avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica são aplicados dentro de um contexto institucional e não mais exclusivamente voltados ao aluno individualmente. Para casos que requeiram, realizam-se encaminhamentos clínicos. Ao psicólogo escolar cabe integrar a teia de relações e fazer parte da equipe multiprofissional, que envolve o processo ensino/aprendizagem levando em conta o desenvolvimento global do estudante e da comunidade educativa (CASSINS, 2007, p. 21-22).

2.1 A EVOLUÇÃO DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Apesar de ter se desenvolvido mais nos Estados Unidos, em comparação com outros países, a psicologia escolar tem grande importância para o desenvolvimento da profissão no Brasil (DO VALE; AGUILLERA, 2016).

Em seus primórdios a psicologia escolar foi exercida de maneira descontextualizada, isolando os fenômenos sociais que influenciavam a escola e seus componentes. Foi preciso rever a velha figura do psicólogo escolar, profissional chamado apenas quando existia o chamado “aluno problema” (DO VALE; AGUILLERA, 2016).

Segundo Pfromm Netto (2011), a psicologia escolar no Brasil pode ser dividida em três partes: a primeira, de 1830 a 1940, quando a psicologia se encontrava conectada às escolas, porém não obtinha área profissional autônoma; a segunda, de 1940 a 1962, não existindo curso implementado, estava ligada sob o ensino de psicologia em algumas universidades, apenas como uma disciplina; e a terceira e última fase, de 1962 até a atualidade, visto que com a regulamentação da profissão ocorreu o desenvolvimento dessa graduação, enquanto houve grande evolução da psicologia escolar de maneira independente (DO VALE; AGUILLERA, 2016).

No final da década de 1980 ocorreu a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), algo de grande valia para a área da psicologia. Essa instituição contribui desde então com conhecimentos psicológicos e possibilidades de atuação nos espaços educacionais. Em 2007 o Conselho Federal de Psicologia reconhece a Psicologia Escolar como uma especialidade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

Atualmente, tramita no Senado o Projeto de Lei n. 557, de 2013, que descreve a respeito do atendimento psicológico ou psicopedagógico para alunos ou profissionais da educação, determinando que os sistemas de ensino ofereçam atendimento profissional nas redes públicas de Educação Básica. O apuramento obteve porcentagem positiva de aproximadamente 99,60% em consulta pública à população (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

A Comissão de Psicologia na Educação (PsinaEd) apoia as propostas que estão tramitando na Câmara e no Senado de forma a garantir que equipes multidisciplinares façam parte da escola e ampliem as possibilidades de desenvolvimento humano de forma integral e ética (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2016).

2.2 FORMAS DE INTERVENÇÃO NO MEIO EDUCACIONAL

Como a psicologia existe direta ou indiretamente em todo lugar em que existam pessoas, ela também se reflete na educação, cria propostas de formação, ou mesmo como área de aplicação. Ou seja, existem formas de execução que se revelam de grande valia para a funcionalidade humana (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

Alguns estabelecimentos de ensino, como centros socioeducativos, instituições comunitárias, desde a educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, profissionalizante, entre outros contém práticas desenvolvidas por psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

O trabalho desenvolvido por psicólogo em tais espaços auxilia no processo democrático de acesso ao saber. Por meio do diálogo, intervenção multiprofissional, promoção de desenvolvimento e aprendizagem, inclusão social e respeito aos Direitos Humanos, oferece para os estudantes observações que ajudam a compreender as formas de dimensão da subjetividade, além das maneiras com que as pessoas podem se compor em sociedade, algo que transforma a educação em algo humanizada e com compromisso social (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

O profissional da área também pode ajudar com atendimento especializado (individual ou grupo), avaliação psicológica, campanhas, projetos, conhecimento auxiliar a professores ou alunos, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2008).

[...] a implantação das Diretrizes requer a construção de um perfil crítico e comprometido com a transformação das condições sociais e de trabalho que permeiam o contexto escolar e educacional, articulando-se coletivamente e defendendo a utilidade das intervenções, como suporte ao reconhecimento social da profissão. (MARINHO-ARAÚJO, 2007, p. 2).

3 DEMANDAS ENCONTRADAS PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

As maiores demandas encontradas na observação realizada foram as dificuldades em relação às demandas sociais dos alunos, às dificuldades de aprendizagem e à precariedade das condições de trabalho, com destaque para os desafios presentes nas relações interpessoais na escola. Foi possível observar que na escola há dificuldades interpessoais. Problemas nas questões do “ouvir e ser ouvido”, da troca, de procurar alternativas não somente para os problemas visíveis, mas para elaboração de soluções de maneira coletiva.

As dificuldades observadas quanto ao espaço escolar estruturalmente também podem estar interferindo nas relações dentro do ambiente, pois as relações interpessoais não se restringem apenas à sala de aula. Como em qualquer outro ambiente, as relações positivas contribuem para um bom rendimento profissional.

Se a relação na escola, de forma geral, não estiver saudável, o professor na sala de aula poderá sentir dificuldades de relacionamento com os alunos e a aprendizagem pode se comprometer. Afinal, para que haja transformações significativas é preciso que todos os envolvidos estejam em sintonia, visando a um desenvolvimento coletivo.

Ao final da atividade de observação foram propostos, de forma teórica para discussão em sala de aula, os possíveis espaços de atuação do psicólogo escolar naquele contexto, ao qual se elencou que poderiam ser realizadas oficinas para com os professores com o propósito de instigar motivação trabalhando as questões emocionais relacionadas ao cotidiano de trabalho e de dificuldades por eles enfrentadas. O psicólogo poderia utilizar-se de encontros de grupo, de diálogos livres e de intervenções psicoterapêuticas para elucidar questões emocionais vinculadas ao trabalho na escola, atuando como um facilitador das relações interpessoais no sentido de produzir saúde mental, diminuir situações de estresse e prevenir adoecimento psíquico.

A escola, hoje, é vista também como um espaço de formação para a cidadania e de convívio social, de acordo com Pimenta (1999). Para enfrentar os desafios das situações de ensino, o profissional da educação também precisa ser olhado, cuidado de forma afetiva possibilitando, assim, um contexto de trabalho de conhecimento, de sensibilidade, ética e consciência política. Se os alunos precisam ter a capacidade de estabelecer relações humanas, é sabido que sua aprendizagem ocorre pela observação, então é crucial que as relações interpessoais no contexto escolar estejam estabelecidas de forma harmônica.

O psicólogo escolar também contribuiria na instituição construindo e problematizando sobre a possibilidade de relações menos hierarquizadas e de decisões compartilhadas, oportunizando vivências que vão para além do muro escolar, organizando os trabalhos de forma coletiva, discutindo regras de convivências e, assim, criando laços afetivos.

Segundo o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), a educação escolar não se reduz à sala de aula, mas, sim, viabiliza-se pela ação articulada entre todos os agentes educativos: professores, técnicos, funcionários administrativos e de apoio que atuam na escola. Os conflitos nas relações refletem o contexto e são veículos de manifestações do currículo oculto no ambiente escolar. Assim, a atuação de um psicólogo escolar poderia auxiliar no desenvolvimento de um espaço menos estressor de trabalho e instigar os professores a uma visão de si próprios dentro do processo de aprendizagem, valorizando-os como pessoa e profissional.

Diante da realidade escolar observada, vimos a importância de investigar as relações humanas na escola, motivados, sobretudo, pela busca de atividade que possa melhorar o modo como essas relações se estabelecem, levando em consideração que a escola é o melhor espaço para trabalhar tal relação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho de campo, assumimos o desafio de observar o contexto escolar, exercitando nosso olhar de futuros psicólogos de forma a pontuar sobre as questões presentes e as possibilidades de atuação da psicologia nesse contexto.

Pensar em relações humanas é pensar em psicologia. O profissional que escuta, ensina a escutar, auxilia no momento adequado da fala, da troca, do trabalho em equipe, colabora para o desenvolvimento de relações humanas saudáveis no ambiente escolar, também particular.

Nessa atividade de observação na escola percebemos demandas de atuação da psicologia escolar, elencamos desafios e algumas possíveis demandas como as dificuldades em relação às demandas sociais dos alunos, as dificuldades de aprendizagem e a precariedade das condições de trabalho e estrutura escolar, com destaque para os desafios presentes nas relações interpessoais na escola e falta de incentivo voltado aos professores.

O principal ponto positivo se centra na união do trabalho em equipe do corpo docente. Afinal, mesmo sem o auxílio necessário e o apoio esperado os profissionais conseguem, na medida do possível, trabalhar com a demanda que lhes é proposta.

Se de alguma maneira ocorresse a junção da resistência e vontade dos profissionais e do auxílio e incentivo governamental, com certeza teríamos uma ótima forma de trabalho para o ensino de crianças, jovens e adolescentes.

Segundo Alves (2002, p. 30): “Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Por uma educação romântica**. Campinas: Papirus, 2002.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CASSINS, M. et al. **Manual de Psicologia Escola, Educacional**. 21. ed. Curitiba: Unificado, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Senado abre consulta pública sobre psicólogos (as) nas escolas públicas**. 2016. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/senado-abre-consulta-publica-sobre-psicologos-as-nas-escolas-publicas/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

DO VALE, P. C. S.; AGUILLERA, F. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: Uma revisão de literatura. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 5, n. 1, 2016.

FRANCISCHINI, R.; VIANA, M. N. **Psicologia Escolar**: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2016.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. A Psicologia Escolar nas Diretrizes Curriculares. In: CAMPOS, H. (Org.). **Formação em Psicologia Escolar**: realidades e perspectivas. Campinas: Alínea, 2007, p. 17-48.

PFROMM NETTO, S. Origens e o Desenvolvimento da Psicologia Escolar. In: WECHSLER, S. M. (Org.). **Psicologia escolar**: pesquisa, formação e prática. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011, cap. 1, p. 21-39.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

